

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por ann).....	65000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 14 DE MAIO DE 1894

## Os nossos productos no Brazil

Os jornaes têm propalado que o governo do Brazil acaba de prohibir nos estados da união, a entrada de alguns productos da industria e agricultura portugueza, sem duvida por causa da epidemia reinante em Lisboa.

Esta alarmante noticia causou no espirito do povo uma impressão dolorosissima, não faltando quem attribuisse taes medidas do governo brasileiro como represalia aos ultimos acontecimentos.

Esses boatos, segundo crêmos não tinham, não podiam ter o minimo fundamento, pois além de iniqua e revoltante, essa medida seria de um contrassenso a toda a prova, e a provocação a um rompimento immediato de relações entre os dois países.

A deficiencia de noticias não nos permite avaliar devidamente as medidas adoptadas pelo governo brasileiro com relação á epidemia de Lisboa; o que porém devemos suppr, é que essas medidas tendem unicamente a afastar

da população do Brazil o contagio epidemico e não dos seus mercados os productos da nossa industria ou agricultura.

O nosso governo, procurando informações directas do governo brasileiro, foi-lhe respondido que tal prohibição não existia e que os nossos productos continuavam alli a ter a mesma acceitação que até agora.

Attendendo a esse desmentido formal, todos os receios devem de ter desaparecido; mas o que nos resta saber é o que ha necessidade de indagar é a causa que deu lugar a taes noticias telegraphicas.

Terá ao menos havido a intenção de taes medidas e estaremos ameaçados, mais hoje ou mais amanhã, de um resfriamento commercial entre as duas nações? Talvez; tudo isso é possível.

O nativismo no Brazil é uma epidemia constante, profundamente arraigada em todos os espiritos, e impossivel de combater. Acrescentando a isso a animosidade contra nós, despertada pelos ultimos acontecimentos, que mais ainda fortaleceram aquelle sentimento egoista, teremos que ver-nos em frente de uma má vontade quasi que inque-

brantavel, porque é um sentimento de convicção.

As correspondencias do Rio de Janeiro para os jornaes europeus, accentuam frisadamente esse mau estado de graça entre os elementos portuguez e brasileiro. Ha dias o *Temps*, de Paris, publicou uma extensa correspondencia, evidenciando a má vontade que presentemente existe alli contra tudo o que seja estrangeiro e entre outras cousas diz o seguinte:

«A animosidade accentua-se, porém mais viva, contra a colonia portugueza. Para isto ha motivos recentes, co mo diz acertadamente o nosso illustre collega do «Mensageiro Portuguez». O Brazil é como todos sabem, uma antiga colonia de Portugal, e existe sempre uma certa rivalidade entre os habitantes d'uma colonia emancipada e os da metropole. Todavia, como ha mais de sessenta annos que o Brazil proclamou a sua independencia, aquelle sentimento estava já muito apagado, quando o pronunciamento naval lhe veio dar uma nova força.»

«Os portuguezes, que aqui são pouco mais ou menos em numero de 100,000, representam, por si sós, mais da quin-

ta parte da população do Rio, cuja cifra segundo o ultimo recenseamento, sobe a 425,000 habitantes. Facilmente se deprehende a larga importancia que a sua colonia tem na cidade. Não fallando já no commercio por grosso, no commercio em grande escala, em que os portuguezes estão abundantemente representados, quasi todo o pequeno commercio, principalmente o das vendas (mercearias-tabernas), se acha nas suas mãos, podendo dizer-se que, de facto, tem o monopolio d'este commercio, tanto no Rio como no interior.

Ora, é principalmente este estado de cousas, mais do que qualquer questão politica, o que irrita na realidade os *nativistas*. «Os nossos compatriotas, dizem elles, não podem sustentar a concorrência portugueza no commercio a retalho. E' preciso, portanto, nacionalisar esse commercio, exigindo a naturalisação de quem o exerce.»

Sobre a nacionalisação do commercio de retalho, assumpto de que já no Brazil nos occupamos, fallaremos mais detidamente.

## LIBERDADE

Que palavra! Quem ha ahi que se não sinta inundado de alegria e cheio de enthusiasmo ao ouvir pronunciar esta palavra dulcissima?

A liberdade!  
A aurora da liberdade poz em fuga precipitada e vergonhosa as trevas do despotismo feroz!  
Banha-nos o sol esplendido da liberdade!

— Sim, senhores: isto é muito bonito; mas não é ao fogo do enthusiasmo balofo e com expressões campanudas que se deve exercer a philologia. Deixemo-nos, pois, de enthusiasmos estereis e vamos á philologia.

A liberdade é uma palavra, e como tal deve exprimir uma idea; mas é certo que nem todos ligam a esta palavra o seu verdadeiro sentido. A este respeito ha uma confusão immensa, uma verdadeira Babel.

Para uns que a saudam com palavras campanudas e arrôtos de enthusiasmo balofo, a liberdade nasceu hontem, é a filha dilecta das ideas novas, a alma das instituições modernas, a mensageira celeste que veio quebrar as algemas de sessenta seculos; para outros que a maldizem e esconjuram, ella é a fonte de tudo quanto é

rida contra o peito mas não podia estancar o sangue.

«Cortei fundo de mais.»  
Tem uma vertigem. Foge-lhe a vista... parece-lhe ouvir uma sineta... não vê o comboyo... não o sente... Tem só um pensamento: «Vou cahir; não posso... não posso mais... A bandeirota não se segura mais tempo... levantada. O comboyo vae esmigalhar-se... Meu Deus! Acudam! Acudam!...»

E tudo se faz negro aos seus olhos, tudo se tornou vasto para a sua alma. E a bandeirota vae ca... Não! A bandeirota não cae... Ha alguém que a levanta... e a agita bastante alto, muito alto. O machinista dá por ella, faz o vapor actuar em sentido contrario... e o comboyo pára.

Os passageiros apeam se das carroagens. O que seria? A dez metros da locomotiva estava um homem, estendido, desmaiado em cima dos carris; ao lado d'elle outro homem, de pé, segurava n'um trapo ensanguentado.

Wassili olhou para a locomotiva, para os passageiros, para o homem desmaiado, e disse curvando a cabeça:

Prendam-me... Quiz fazer o comboyo descarrilar.

Wssewolod Garschin.

## POLEMIQUE

### O SIGNAL

(Conto Russo)

Desde pequeno tinha aprendido a fazer pifanos com ramos de salgueiro. Tirava-lhes a casca, furava-os, abria-lhes buracos nos logares proprios, aparava-os em uma das extremidades e estava feito o instrumento, tão bem, tão artisticamente, que podiam tocar-se com elle todas as arias conhecidas. Szemen envelheceu, estava empregado como guarda de uma linha ferrea; nas horas vagas ainda fazia pifanos, que mandava vender a uma cidade proxima por um conductor, seu amigo: chegavam a pagar dois kopeckes por cada um.

Tres dias depois da inspecção, recommendou a mulher que vigiasse a passagem do comboyo das seis horas; pegou depois na navalha e foi apanhar ramos. Tomou para o lado do bosque. A meio versta da linha do caminho de ferro, havia um pantanosinho e perto d'ali um bello salgueiral, onde se apanhavam os melhores ramos para os pifanos. Cortou muitos, muitos; levou n'isto bastante tempo e quando acabou, o sol estava quasi a esconder-se no horizonte.

Completo silencio: sentiu apenas ao de cima da cabeça os passaros a pipilarem, e os ramos a estalarem-lhe debaixo dos pés. Mas quando chegou á orla do bosque julgou ouvir uma bulha singular: parecia que estava alguém a bater em ferro. Szemen estagou o passo.

«O que queria aquillo dizer?»  
Sahiu do bosque e viu um homem agachado no talude e trabalhando com ancia. Szemen chegou-se para elle, sem fazer bulha.

Julgou que seria algum ladrão de porcas de parafusos, como appareciam muitos na linha. Mas o homem levantou-se, tinha uma chave de parafusos na mão, mettu-a debaixo do carril e fez força: o carril saltou para fóra do seu logar. Szemen viu andar tudo á roda, quiz gritar, mas da bocca não lhe sahio o minimo som. Era Wassili! Elle!... Desatou a correr, mas Wassili saltou pelo talude abaixo, levando na mão as ferramentas.

«Wassili Stepanowitch! Meu querido Wassili! Anda cá Wassili! Dá-me ao menos essa chave, para pôrmos o carril no seu logar! Não digo nada a ninguém! Anda cá! Por quem és! Salva a tua alma da condemnação eterna!»

Mas Wassili não voltou para traz: fugiu para o lado do bosque!

E Szemen ficou para ali, como aparvalhado. Tinha deixado

cahir para o chão os ramos de salgueiro. O carril estava ao pé d'elle, arrancado.

Não tardava a passar um comboyo... e não era um comboyo de mercadorias... Não! Era um comboyo de passageiros. Como fazer o parar? Não havia maneira... E szemen não tinha á mão ferramentas... Nem uma bandeirota para dar signal... E não podia pôr o carril no seu logar. Quem será capaz de atarrachar com os dedos uma porca no parafuso? Só indo á casa do guarda... ha lá todo o preciso... Deus me valha!

Szemen desata a correr... corre... corre... nem já pôde respirar... corre ainda... sente... as forças... as forças abandonarem-no... não pôde mais... As pernas recusam-se... a andar... Ainda faltam cem toesas... cem... já nem sequer faltam cem... e corre. De repente, ouve... sim... ouve um apito... E' na fabrica... a saída dos operarios. São seis horas. O comboyo passa ás seis e dois minutos. E' o comboyo vae passar!... O Deus! Tende compaixão dos innocentes! E Szemen pára. Vê a roda da locomotiva, a roda esquerda descarrilar... virar-se, engravat-se na areia... fazer-se em pedacos... e o comboyo despenhar-se do alto do enorme talude. As carroagens de terceira classe vem atulhadas... Creanças!... Creanças muito pequeninas!... E o comboyo approxima-se! E elles não sabem

que vão morrer. O Deus diz-me o que devo fazer... Não! Não tenho tempo de ir de corrida até casa e voltar.»

Szemen já não corre para a banda de casa, corre para a banda do carril que foi arrancado. Corre, corre... Para que? Não sabe. Chega ao sitio onde estão os ramos de salgueiro. Olha para elles, pega n'um: põe-se a correr para o lado de onde ha de vir o comboyo. Sente ao longe o silvo da locomotiva e os carris tremem cada vez com mais força.

Pára. Tira o bonnet. Pega no lenço. Abre a navalha, e benze-se.

«Meu Deus! valei-me! Meu Deus, perdoae-me!»

Gravou a navalha na mão esquerda. O sangue rebenta e vae correndo lentamente... Szemen ensopa o lenço no sangue...

Bem... está bem vermelho... estende-o... prende-o ao ramo de salgueiro... já tem uma bandeirota vermelha!...

Eil-o de pé, na linha... e a acenar com a bandeirota... O comboyo começa a avistar-se.

«O machinista de certo não dá por mim... não... não poderá fazer o comboyo parar a tempo... um comboyo tão pesado... com tantas carroagens... E' impossivel!»

E o sangue corria, corria sempre... Szemen apertava a fe-

man, é o camarão demolidor das instituições antigas que haviam espalhado benefícios imensos e enxugado as lágrimas de muitas gerações.

Para estes, a liberdade é o rei nado da barba, é uma fúria do enfermo, é um demónio; para aquelles, ella é o sol d'um novo resgate, é a aurora d'uma nova redempção, é um anjo.

O revolucionario canta lóas á liberdade, e machina, por meio de discursos e da imprensa, a ruína de todo o principio autoritario. E a liberdade da revolução, é o anarchismo.

O politico faccioso descobre-se reverente e grita com enthusiasmo: «Viva a liberdade! o voto é livre!» E sobrisma a lei, e falsifica por mil modos o recenseamento politico, e emprega vexações sem conta, e usa de todas as artimanhas para cobrir os seus despotismos com a capa da legalidade. E a liberdade da tramoia.

O rabiscador de jornaes quer dizer mal de tudo e de todos e insultar impunemente os seus adversarios, grita: «Viva a liberdade! abaixo a lei das rólhas!» E a liberdade do insulto.

O alistado em associações prohibidas até pelas leis civis, barra contra as associações religiosas que põem em perigo a liberdade. E a liberdade de funil.

O epicurista que se não importa e até gosta de que se abram bordéis, em nome da liberdade, irrita-se, barafusta contra as associações de mulheres e grita como energumeno: «Viva a liberdade! abaixo os jesuitas de saia!» E a liberdade da devassidão.

Iriamos muito longe, se pretendesemos, sequer, apontar as interpretações, dadas á palavra—liberdade—pela ignorancia ou má fé, e os concertos, despotismos e até crimes committidos em nome e á sombra d'ella.

E contudo a liberdade não é nem póde ser nada d'isto.

A liberdade não nasceu hontem, nem tem culpa em que o odio sectario, exaltado pelas paixões politicas, envolvesse os abusos e beneficios das instituições no mesmo decreto de exterminio, nem é responsavel pelos erros do anarchista, nem pelas tramoias dos politicos, nem pelas sandices dos gazeteiros, nem pelo odio dos sectarios, nem pelo licencioso desenfreamento do epicurista.

E. P.

## PARPEJOS POETICOS

### ALMA

Os olhos são da terra,  
A alma, essa é do ceo:  
A luz que a alma encerra  
Nada a desvaneceu.

Mergulha até ao fundo  
D'esses profundos mares  
E vai por esses ares  
Até ao outro mundo...

No infinito espaço  
Liberrima divaga:  
Nada lhe embarga o passo  
E nada a luz lhe apaga.

(Campo de flores)

JOÃO DE DEUS.

## DA NOSSA CARTEIRA

Como noticiáramos, chegou sexta-feira á noite ás Caldas de Vizella sua eminencia o sr. cardeal bispo do Porto, acompanhado do seu capellão o revd.<sup>o</sup> sr. Moreira Pinto.

A chegada do venerando prelado á estação, o povo levantou-lhe entusiasticos vivas.

Achia-se n'esta cidade, onde tenciona demorar-se até fins de junho, o revd.<sup>o</sup> sr. dr. José de Andrade Sequeira, illustre D. Prior da Insigne e real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Cumprimentamos s. exc.<sup>o</sup>

Continua sentindo consideraveis melhoras o nosso respeitavel conterraneo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Desejamos a s. exc.<sup>o</sup> o mais rapido e completo restabelecimento.

Da sua formosa e abundante quinta do Louro, onde passou algumas semanas, regressou hontem a esta cidade o nosso illustre patricio sr. visconde de Viamonté da Silveira.

A s. exc.<sup>o</sup> os nossos cumprimentos.

Tambem está muito melhor da enfermidade que ultimamente soffreu o sr. Joaquim Mendes da Silva Cerqueira, antigo industrial d'esta cidade.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Esteve hoje n'esta cidade o sr. José Alves d'Oliveira Bastos, abastado capitalista e prestimoso cavalheiro da villa de Fafe.

Entrou no 13.<sup>o</sup> anno da sua publicação o nosso apreciavel collega o «Jornal de Santo Thyrsó».

Endereçamos-lhe cordias felicitações.

### Acto de licenciado

Lê-se na correspondencia de Coimbra para o «Commercio do Porto» de 13 do corrente, o seguinte:

«Fez hoje (dia 12) exame de licenciado na faculdade de medicina o sr. dr. Francisco José da Silva Basto, natural de Guimarães. Foi interrogado nos seguintes pontos: «Aniatria progressiva» (dissertação), sendo arguente dr. Augusto Rocha; «Tecidos conjunctivos», arguente dr. Philomeno Cabral; «Sentido do tacto», arguente conselheiro Costa Allemão; «Antisepticos», arguente dr. Raymundo Motta; «Hemorrhagias durante a gravidez, parto e estado puerperal», arguente dr. João Jacintho; «O segredo medico e o artigo 290.<sup>o</sup> do Código Penal Portuguez», arguente dr. Lopes Vieira.

O talentoso academico ficou plenamente approvedo».

Folgamos em registrar esta noticia, que nos rejubila e alegra. Vimaraneses pelo berço e pelo coração, orgulhamo-nos com tudo que engrandece a nossa patria; e engrandece-a com certeza

o poder dizer que entre seus filhos ha talentos que se impoem. intelligencias superiores que se destacam e salientam pela sua prodigiosa clareza e elevação.

Na geração actual dois vimaranenses, dois academicos distinctissimos gloriam esta nobre terra: o sr. Francisco José da Silva Basto, de quem se occupa a correspondencia que transcrevemos, e seu irmão o sr. Alvaro José da Silva Basto, mathematico distinctissimo, e que será uma das glorias da nossa Universidade.

Aos jovens academicos e a seu respeitavel pae o nosso obsequioso amigo o sr. Antonio José da Silva Basto, os nossos mais cordiaes e espontaneos parabens.

### Mez de Maria no Seminario

Tem continuado, com o brilho dos primeiros dias, os exercicios preparatorios DO MEZ DE MARIA na igreja do nosso Seminario, que, como disseemos, são feitos a vozes e orgão pelos collieges.

No domingo passado subiu ao pulpito o illustrado orador sagrado, o sr. padre Augusto Coimbra, que mais uma vez manifestou os seus elevados dotes oratorios, n'um discurso primoroso tanto na contextura como na exposição.

### Fallecimento

Victimada por uma pertinaz doença que nem os esforços da sciencia, nem os desvelos de sua carinhosa familia poderam atalhar, falleceu na manhã de ante hontem a sr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza, irmã do sr. Felix Antonio Lopes Guimarães conhecido negociante e capitalista residente no Porto; e mãe do nosso estimado amigo sr. Rodrigo de Souza Macedo, activo e sympathico negociante estabelecido ha annos n'esta cidade.

A extincta senhora era dotada de bondoso coração, mãe extremosa e exemplar chefe de familia, qualidades estas que lhe grangearam geral estima. A sua morte foi devêras sentida.

Os officios funebres por sua alma celebram-se hoje de manhã na igreja da V. O. Terceira Seraphica.

A desolada familia, especializando o nosso amigo sr. Rodrigo de Souza Macedo e seu tio o sr. Felix Antonio Lopes Guimarães, filho e irmão da fluada, dirigimos a mais sincera e cordeal expressão de sentimento pelo profundo golpe que acabam de sentir.

### Senhor d'Agonia

Effectuou-se hontem com o luzimento dos annos anteriores a festividade em honra da veneranda imagem do Senhor d'Agonia, que se venera na igreja da Insigne e Real Collegiada.

Houve missa solemne a instrumental e vozes, e sermão pelo revd.<sup>o</sup> sr. padre Gaspar da Costa Roriz, digno commissario da V. O. Terceira Seraphica e habil orador sagrado.

Esta festividade é feita a expensas da respectiva irmandade.

### V. O. Terceira Seraphica

Realizou-se no dia 14 a eleição da meza da V. O. Terceira de S. Francisco, d'esta cidade.

Recahiu nos seguintes srs:

Ministro, Augusto Meades da Cunha; vice-ministro, Manoel José Teixeira; secretario, Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima; vigario do culto, Padre Antonio Augusto Monteiro; syndico da ordem, Francisco Martins Fernandes; syndico do hospital, José Lopes da Cunha; syndico da testamentaria, Manoel Luiz Carreira; syndico do S. Lausperenne, Candido José de Carvalho; syndico dos entevados, Bento Joaquim d'Oliveira; defuidor eclesiastico, Padre Antonio Mendes Leite; defuidores, Antonio José de Passos, João Luiz d'Araujo Gomes, Domingos Antonio Lopes; mordomos da cêra, Francisco Antonio Alves Mendes, José Joaquim Alves; zelador da roupa do hospital, Fortunato da Silva; thezoureiro dos habitos, João Bernardino Teixeira d'Abreu; sacristãos do culto, Domingos José da Silva, Luiz Gonzaga Pereira; mestre de novicos, José Pinto da Rocha; ministra, D. Maria da Conceição d'Oliveira Ribeiro de Carvalho; vice-ministra, D. Josefina Roza d'Aurem Costa; sacristãs do culto, D. Anna Mendes da Cunha e Castro, D. Maria do Espirito Santo, D. Maria de Jesus Leite da Silva, D. Amelia Emilia dos Santos; mestra do novicos, D. Maria d'Oliveira da Costa Roriz.

### Exame de contra-mestre

Fez ha dias exame de contra-mestre em Lisboa o sr. José Candido Martinó, musico de primeira classe de infantaria n.<sup>o</sup> 20, filho do sr. Manoel Maria Martinó, musico reformado do exercito e habil professor de musica no Collegio de S. Damazo, d'esta cidade.

Examinando deu as mais exuberantes provas do seu talento musical no concurso a que foi submettido, sendo por isso classificado com o n.<sup>o</sup> 1. Ao joven musico e a seu bondoso pae dirigimos sinceros e affectuosos parabens.

### Romagem da Lapinha

Teve lugar hontem a romagem de Nossa Senhora da Lapinha, no espaçoso monte que assim se denomina e é situado na freguezia de S. Lourenço de Calvos, distante d'esta cidade não menos de oito kilometros.

Foi muito concorrida deromeiros, e—caso excepcional—não houve alteração da ordem.

A policia foi feita por uma força d'infanteria 8, pelos officiaes de diligencias da administração do concelho, e pelo regedor da freguezia acompanhado de alguns cabos de policia seus subordinados.

### Os trabalhos agricolas

Os ultimos dias tem estado de brilhante sol quente, o que tem concorrido muito para regularisar os trabalhos agricolas em que os nossos lavradores andam atarefados.

Estão muito adiantadas as sementeiras dos milhos, e algumas já nascidos mostram grande desenvolvimento.

O que, porém, preoccupa mais de perto os nossos agricultores na actualidade é o tractamento das vinhas com os diferentes preparados cupricos, e devemos notar satisfatoriamente que os trabalhadores já se dão menos mal com os pulverisadores.

Os nossos lavradores, com pezar o dizemos, ainda não perderam o recio de que são nocivas aos gados as herbas em que tenha cahido a calda bordoleza, e por isso não ha quem os convença a applical-a ás vinhas. Triste illusão, que a experiencia ha de esclarecer, mostrando-lhes evidentemente que nada ha que receiar da applicação d'esto preparado ha muito usado no estrangeiro pelos homens mais competentes, contra o terrivel flagello dos vinhedos.

A nascença do vinho é boa. Asvideiras quasi geralmente apresentam agradável e promettedor aspecto.

### Musica regimental

Na presença de muitas pessoas, a banda de infantaria n.<sup>o</sup> 20 tocou ante-hontem no passeio publico do Toural desde as 5 ás 7 horas da tarde, por ordem do digno tenente-coronel do mesmo regimento.

### Condução de prezo

Na manhã de ante-hontem, os officiaes de diligencias d'este juizo srs. Joaquim dos Santos e Oliveira e João Bernardino da Costa Roriz conduziram a Felgueiras o prezo Manoel Rodrigues, solteiro, creado de servir, da freguezia de Santa Maria de Souto, d'este concelho, pronunciado pelo crime de furto n'aquella comarca.

O prezo chegou de Braga na tarde de sabbado.

### A rota da Lapinha

Foi designado o dia 17 de junho proximo, para vir a esta cidade a classica ronda da Lapinha.

Um dia de gaudio para os povos das freguezias de Calvos e circunvisinhas.

### Forças militares

Sabbado de tarde chegaram a esta cidade duas forças militares de infantaria n.<sup>o</sup> 8, aquartellado em Braga, commandadas por um tenente e um alfores.

Uma d'ellas dirigiu-se na noite d'aquelle mesmo dia para a romagem do Espirito Santo, em Santa Eulalia de Burzas, com o fim de manter a ordem, e a outra na madrugada de ante-hontem e com o mesmo fim para a romagem de Nossa Senhora da Lapinha, da freguezia de S. Lourenço de Calvos, d'este concelho.

Ambas ellas voltaram já a esta cidade, onde descançam, regressando hoje de tarde a Braga.

### Feira dos 16

Realisa-se amanhã na pittoresca villa de Fafe, a concorrida feira annual denominada dos 16 de maio.

D'esta cidade partiram para alli muitos feirantes de diferentes generos de commercio.

Que façam boa negocio.

### Movimento hospitalar

No passado mez de abril houve o seguinte movimento de doentes, no hospital da V. O. T. Dominica:

Em 31 de março existiam 12 enfermos—3 homens e 9 mulheres.

Entraram no mez d'abril 10—2 homens e 8 mulheres.

Sahiram restabelecidos 13—3 do sexo masculino e 10 do feminino.

Ficaram em tractamento no dia 30 de abril 9 homens e 2 mulheres.

Total geral 22.

Desde 30 de junho de 1893 a 30 de abril ultimo houve no mesmo hospital o seguinte movimento:

Existiam em 30 de junho 2 homens e 9 mulheres.

Entraram em todos os mezes 35 homens e 38 mulheres.

Sahiram curados 30 homens e 32 mulheres.

Falleceram 5 homens e 7 mulheres :  
Ficaram existindo em 30 de abril 2 homens e 7 mulheres.  
Movimento geral 104.

ANNUNCIOS

Leilão de penhores

No dia 3 de junho, pelas 10 horas da manhã, na rua da Rainha n.º 144, serão vendidos em leilão todos os penhores, depositados na Casa Penhorista Vimaranesense, e que, por falta de pagamento de respectivo juro, foram tidos por abandonados.

Guimarães, 15 de maio de 1894.

(603)

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

**P**ELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio, a citar todos e quaesquer interessados incertos, que se julguem com direito á herança arrolada á fallida Joaquina Rosa, por alcunha a «Esperta», solteira, de maior idade, vendeira que foi na Travessa dos Trigaes, d'esta cidade, para na segunda audiencia d'este juizo, findos que sejam os mesmos editos, virem deduzir a sua habilitação nos termos do § 1.º do art. 691 do Codigo do Processo Civil.

As audiencias n'este juizo, fazem-se no tribunal judicial d'esta cidade, sito na rua das Lamellas e palacete assim denominado, por 10 horas da manhã das segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dia feriado ou sanctificado, porque sendo-o se fazem nos immediatos.

Para constar se passou o presente.

Guimarães, 17 de abril de 1894.

Verificado,  
O Juiz de Direito,

Marques Barreiros.

O escrivão do 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.  
(600)

Arrematação

(2ª publicação)

**N**O dia 27 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, tem de arrematar-se em hasta publica para pagamento de passivo e custas, no inventario orphanologico por fallecimento de Joaquim da Costa Coutinho, morador que foi na rua dos Terceiros, d'esta mesma cidade, em que é inventariante seu filho Jeronimo da Costa Coutinho, diversos bens mobiliarios que serão presentes no acto da praça, e bem assim os seguintes bens de raiz :

Seis moradas de casas terreas e de sobrado, e um terreno junto, na dita rua dos Terceiros, com os n.ºs 59, 61 e 63, 65 e 67, 69 e 71, e 73, na freguezia de S. Sebastião, avaliadas na quantia de reis 640:000; e um campo de terra lavradia, com arvores de vinho, junto da rua de Soalhães na mesma freguezia, com agua de lima e rega, avahado na quantia, de 680.000 rs. e tudo será entregue a quem mais der acima da sua avaliação, sendo a cargo do arrematante as despesas de praça e o pagamento da contribuição de registo.

Pelo presente são citados quaesquer credores do inventariado, para assistirem á dita arrematação.

Guimarães, 4 de maio de 1894.

Verificado,  
Marques Barreiros.

O escrivão,  
Januario de Souza Loureiro.  
(601)

Escola Moderna

**R**ELAÇÃO dos alumnos da ESCOLA MODERNA, estabelecida n'esta cidade, que fizeram exame de Instrução Primaria (admissão aos lyceus), no corrente anno :

Alvaro Pereira da Silva Cabral, approvado; Eduardo Lemos Motta, idem; Eduardo Martins da Costa Soares, idem; João Alves da Silva Cosme, idem; João Joaquim d'Oliveira Bastos, idem; Joaquim Ribeiro, idem; José Lopes Simões, idem.

N'este estabelecimento recebem-se alumnos internos, semi-externos e externos.

Guimarães, 30 de abril de 1894.

Mangel Gomes dos Santos Oliveira.

Arrematação

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade.

**F**AZ saber, que tendo liberado dar de arrematação o fornecimento de pão trigo e mistura, carne de vacca, arroz, assucar, café moído, bacalhau, azeite, petroleo, cera nova e reformada, gado cavallar para conducção

do carro funerario e coupé para conduzir o revmd.º padre Commissario da Ordem nos acompanhamentos dos cadaveres ao cemiterio, pelo tempo que decorre desde o 1.º de julho proximo até 30 de junho de 1895, será o mesmo fornecimento arrematado na sua casa do despacho no dia 16 de maio proximo pelas 10 horas da manhã.

A arrematação será feita por meio de propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ser entregues na secretaria da mesma Ordem até ás 9 horas da manhã do referido dia; porem, apparecendo duas ou mais propostas eguaes, ou julgadas innaceitaveis, a Meza reserva-se o direito de abrir licitação verbal.

O fornecimento será entregue a quem menor preço offerecer.

As condições estão patentes na secretaria da referida Ordem, aonde podem ser examinadas pelos interessados.

Guimarães, 23 de abril de 1894.

O secretario,

Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.  
(596)

Arrematação

A Meza da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

**F**AZ saber que tendo liberado dar de arrematação o fornecimento de pão de trigo e de brão, carne de vacca, arroz, assucar, café moído, bacalhau, azeite, petroleo, cera nova e reformada, pelo tempo que decorre desde o 1.º de julho proximo até 30 de junho de 1895, será o mesmo fornecimento arrematado na sua casa do despacho, no dia 17 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã.

A arrematação, será feita por meio de propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ser entregues na secretaria da mencionada irmandade, até ás 9 horas da manhã do referido dia; porém, apparecendo duas ou mais propostas eguaes, ou innaceitaveis por qualquer circumstancia, a Meza reserva-se o direito de abrir licitação verbal.

O fornecimento será entregue a quem menor preço offerecer.

As condições acham-se patentes na secretaria da referida Irmandade, aonde podem ser examinadas pelos interessados.

Guimarães, 24 de abril de 1894.

O secretario,  
José Antonio de Faria  
(600)

Guerra ao Mildio

A' casa Commercio e Industria, (antiga casa do Augusto) na rua nova de Santo Antonio, 29— Chegaramos afamados pulverisadores «Figaro» que são muito preferidos não só pela sua engenhosa e solida construcção, como tambem pela sua modicidade de preço. Por isso, não deixem morrer as tão preciosas vides. Tambem tem o sulphato de cobre da mais superior qualidade que vende por preços sem competencia.

(578)

Declaração

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

—DE—

Branco & Rodrigues

DEPOSITO GERAL

262—Rua de S. Bento—262, A

LISBOA

**P**ARA os devidos efeitos declaramos que é nosso unico agente e representante em Guimarães, do CAFÉ ESPECIAL MOIDO, o snr. Serafim Ferreira Borges Nogueira, na rua de S. Paio, n.º 45.

Lisboa, 23 de abril de 1894  
Branco & Rodrigues.  
(597)

Mercearia e Confeitaria Magalhães

(CAMPO DO TOURAL)

**N**ESTE estabelecimento existe actualmente o deposito de vinhos da acreditada casa do snr. João Eduardo dos Santos, que se vendiam no botequim do fallecido snr. José Joaquim da da Costa (o Vago Mestre). Vendem-se todos os vinhos por preços commodos.

Na mesma confeitaria encontra-se um bom sortido de bolachas nacionaes Henriquinas e inglezas, doce de todas as qualidades, biscotos de Valongo, cognacs, licôres e champagnes. Especiães chás, cafes, doces de fructa, e todos os demais artigos relativos a mercearia e confeitaria.

No mesmo estabelecimento tambem se acha á venda um variado sortido de doces fabricados na afamada padaria Ovelhinha.

(558)

GRANDE DEPOSITO

—DE—

GUARDASOES E BENGALAS

**N**ESTE estabelecimento, ultimamente exposto ao publico sob a direcção do seu proprietario Joaquim Lopes do Carvalho, antigo guardasoleiro, encontram-se á venda guardasoes de todas as qualidades e côres, muito modernos, com cabos de phantasia, e de sedas e setins nacionaes, merinos e lãsinhas,—para homens e senhoras.

No mesmo estabelecimento encontra-se um completo e variadissimo sortido de bengalas para todos os preços, o que ha de mais apurado e perfeito n'este genero.

Concertam-se e cobrem-se guardasoes de sedas nacionaes, setins, merinos e lãsinhas de todas as côres, por preços modicos e com a maior promptidão

RUA DA RAINHA, N.ºS 121 E 125

GUIMARÃES

(576)

Verdadeiros granulos dozimetricos e Sedlitz granulado

Chanteaud—Burggraeve

Não confundir com o de Gustavo Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão=PORTO.

Na pharmacia do sr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraeve—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(590)

Guerra ao Mildio

Drogaria, productos chimicos e pharmaceuticos

29—Rua da Rainha—33

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento participa aos seus estimados freguezes, que, alem de muitos artigos concernentes ao seu estabelecimento, acaba de receber uma grande quantidade de SULFATO DE COBRE, o que ha de melhor n'este genero, e bem assim pulverisadores para a applicação do mesmo artigo.

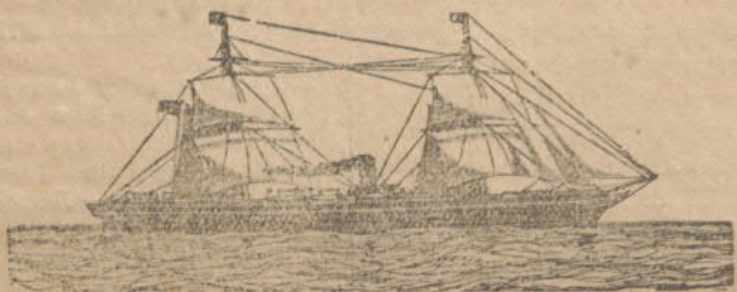
Niuguem compre sem primeiro visitar esta drogaria, a qual pôde fornecer mais barato.

(570)

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Mala Real Inglesa, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a sair de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquim de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

(375)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte reversa do envoltorio esta minha assinatura com letra n.º 4:

*P. A. Franco*

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARÃES

Nesta officina encarregam-se de qual-quer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÕES

COLLEÇÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

collecção do pimeiro romancista e ão gade classico portuguez, a 200 eis cada volume

Travessa da Queimada, — LISBOA

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

Empeza editoa Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos o- mens de letras dos mais distinctos. Para a provincia rem- te-se franco de porte a quem previamente enviar o pre- ço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias—LISBOA

PAULINO D'OLIVEIRA

DOR

Um volume de 311 paginas em excellente papel

PREÇO..... 400 REIS

Na livraria editora de F. Chagas Rua Aurea, 69—LISBOA

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

—DE—

HISTORIA PORTUGUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

PARIZ



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

O MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação. Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & C<sup>IA</sup> PARIZ

Enviem-se igualmente gratis o franco de porte as amostras de todas as fazendas que compõem o grande sortimento do PRINTEMPS Expedições para todos os Paizes do Mundo.

PADRE JOSÉ MACH

DIA FELIZ

OU

RECORDAÇÃO DA 1.ª COMMUNÃO

1 v. cartonado 120 reis

A' venda na livraria Portoense—Lopes & C.<sup>IA</sup>—PORTO

J. AGOSTINHO DE MACEDO

Os burros

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 48 e 20, Porto.

Typ. do «Vimaranense»

45—RUA DAS LAMELLAS—49

GUIMARÃES